

## Projeto IRAS será implantado em 20 hospitais de Goiás e São Paulo

*Ferramenta digital vai integrar prontuários de usuários de saúde para mapeamento de infecções, diagnósticos e outros*

O projeto IRAS (Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde) iniciou-se em abril de 2020 e será realizado até final de agosto de 2021, e faz parte do programa de ações de segurança ao paciente. A meta do Ministério da Saúde com o projeto é reduzir a incidência de infecções em pacientes internados nos hospitais públicos do Brasil, as chamadas infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS), após o encerramento das ações. No Instituto Federal de Goiás (IFG), a pesquisa que está sendo desenvolvida com recursos do Ministério da Saúde, intitula-se *Estudo epidemiológico de efetividade do monitoramento e controle de Infecções Relacionadas à Assistência em Saúde, pelo uso de uma ferramenta digital implantada no âmbito das Comissões de Controle de Infecções Hospitalares*.

O projeto está sendo desenvolvido em 20 hospitais brasileiros, sendo oito em Goiás e 12 em São Paulo. Os locais foram selecionados por meio do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), entre os hospitais públicos ou filantrópicos, de atendimento geral ou especializado em saúde. A ferramenta digital de monitoramento e controle das IRAS, será implantada em todos estes estabelecimentos de saúde, onde os dados da pesquisa serão coletados. Os hospitais deste estudo foram selecionados considerando aqueles que possuíam sistema informatizado de laboratórios, farmácia e prontuário eletrônico (o conjunto de documentos com o histórico de atendimentos de saúde do paciente - resultados de exames, prescrições e outros).

Serão analisados os dados de prontuário eletrônico de usuários da saúde com internação hospitalar em pelo menos um dos hospitais selecionados, com idade igual ou superior acima a 18 anos, de ambos os sexos, que apresentarem infecção bacteriana adquirida em ambiente hospitalar, e/ou orem diagnosticados e estejam em internação por COVID-19.

As IRAS – pneumonia associada a ventilação mecânica, infecção de trato urinário, infecção de sítio cirúrgico, infecção primária de corrente sanguínea e outras - são bastante recorrentes nas unidades hospitalares brasileiras, gerando um grande número de internações. Somadas a resistência bacteriana aos antimicrobianos, que representam problemas globais de saúde pública. O uso inadequado desses medicamentos pode ocasionar, ainda, o aumento da taxa de permanência hospitalar, tratamentos sem efetividade e ampliação no número de óbitos.

Para tentar reduzir tais problemas, esse projeto propõe avaliar a efetividade de uma ferramenta tecnológica digital para monitoramento e controle das IRAS. Para isso, um grupo

de 20 pesquisadores do IFG de Águas Lindas, Goiânia Oeste, Valparaíso e de Pernambuco, bem como das universidades federais de Goiás (UFG) e de Pernambuco (UFPE) estão realizando o estudo em 20 hospitais públicos do Estado de São Paulo e Goiás.

Além de implantar a tecnologia em cada unidade de saúde (conheça os hospitais participantes), os pesquisadores vão monitorar, por meio dessa ferramenta tecnológica, uma série de desfechos de um grupo de pacientes, a fim de traçar perfis. Entre os desfechos, estão: incidência das IRAS, perfil de comorbidades, taxa de ocorrência de bactérias resistentes a antimicrobianos, tempo de ocupação de leitos hospitalares, letalidade e custos.

Mas de que forma será feito isso? Essa ferramenta vai integrar ao prontuário dos pacientes e, com isso, será realizada uma avaliação antes e depois da implantação das chamadas *Centrais de Avaliação e Monitoramento*. Com alimentação em tempo real, haverá integração da ferramenta aos sistemas de gestão dos hospitais e laboratórios de análises clínicas. Os dados serão coletados e depois passarão por tratamento estatístico, que vão identificar o que ocasionou as infecções hospitalares. E, a partir daí, o grupo de pesquisa vai propor ações com objetivo de diminuir a taxa de infecção hospitalar, reduzir os custos com o atendimento e ter dados para elaboração de políticas públicas de prevenção dessas infecções.

### **Principais resultados esperados**

A efetividade da ferramenta digital no controle e monitoramento das IRAS, para:

- Redução da taxa de incidência de IRAS, estimadas de acordo com os Critérios Diagnósticos de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde pela ANVISA, em pacientes diagnosticados com COVID-19.
- Redução da taxa de resistência antimicrobiana (bactérias resistentes a antibióticos).
- Redução da taxa de letalidade por IRAS.
- Redução do tempo de permanência hospitalar.
- Redução dos custos hospitalares em decorrência de IRAS.

Saiba mais sobre o projeto em âmbito nacional, no site do Ministério da Saúde:

<https://saude.gov.br/saude-de-a-z/seguranca-do-paciente>

---

Contato:

Jornalista Tássia Galvão

(62) 98112-1130

[projetoiras20@gmail.com](mailto:projetoiras20@gmail.com)